

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9116 | Salvador, terça-feira, 08.07.2025

Presidente em exercício Elder Perez

**Contra o preconceito,
dados. Nordeste lê mais**

Página 4



ULTRALIBERALISMO

Taxar ricos é reparação

**Bilionário, o
Itaú engrossa
a desigualdade**

Página 2

O Brasil tem 684 mil milionários, segundo o Relatório da Riqueza de 2025 (UBS), e lidera o *ranking* da desigualdade entre 56 países, com índice de 0,82. A elite brasileira, ainda escravocrata, não gosta

de pobre e reage com fúria sempre que se fala em justiça fiscal. Taxar os super-ricos é urgente, mas esbarra em um Congresso que representa e serve os mesmos interesses que perpetuam o abismo social. Página 3





Lucra bilhões, mas demite e fecha agências

Banco fecha 222 unidades, mesmo com balanço de R\$ 11 bilhões em três meses

ROSE LIMA / imprensa@bancariosbahia.org.br

O **ITAÚ**, maior banco privado da América Latina, obteve lucro líquido de R\$ 11 bilhões apenas no primeiro trimestre de 2025, salto de 13,9% em relação ao mesmo período de 2024. Enquanto os números impressionam o mercado, a realidade por trás do resultado revela um modelo de negócios que penaliza trabalhadores e correntistas em nome da rentabilidade máxima.

Nos últimos 12 meses, o banco fechou 222 agências e postos de atendimento em todo o país. Outras 55 unidades encerram as atividades, no máximo, até agosto. A justificativa é a “otimização de custos” e a digitalização dos serviços.

Mas, na prática, se traduz em demissões, sobrecarga e um ambiente de trabalho cada vez mais tóxico, com metas abusivas, jornadas exaustivas e adoecimento crescente.

O corte de pessoal e estrutura tem reflexos diretos na qualidade do atendimento. Agências superlotadas e dificuldade de acesso ao serviço empurram milhões de clientes para outros bancos. Em 2024, o Itaú perdeu 1,4 mi-

lhão de correntistas.

O cenário expõe o modelo de um sistema bancário concentrado, onde o lucro é socializado entre poucos. O Itaú é controlado pela família Setúbal, cuja fortuna estimada gira em torno de R\$ 9,95 bilhões, segundo o *ranking* da Forbes. Uma elite que lucra mesmo quando os serviços pioram e trabalhadores adoecem.

No país mais desigual do mundo, esse é mais um exemplo da urgência em taxar os super-ricos. Enquanto a maioria da população paga altos juros, e sofre com a precarização.

NO MOMENTO em que o Congresso avança contra direitos so-



Amamentação no trabalho

A **AMAMENTAÇÃO** exclusiva até os seis meses de vida é uma recomendação mundial para o desenvolvimento infantil, mas, no Brasil, a realidade está distante da meta estabelecida pela OMS (Organização Mundial da Saúde). A volta ao trabalho das mães, logo após o fim da licença-maternidade, é um dos principais obstáculos para alcançar o objetivo.

Dados do Ministério da Saúde apontam que apenas 45,8% das crianças menores de seis

meses recebem exclusivamente leite materno, índice que a OMS busca elevar para 70% até 2030.

No Brasil, a licença-maternidade é de apenas 120 dias, período insuficiente para a maioria das mães que desejam continuar amamentando. Segundo dados do Ministério da Saúde, 34% das mães com filhos de até um ano interromperam o aleitamento. Reflexo da falta de apoio institucional e da desigualdade de gênero persistente.



Falta de apoio institucional é obstáculo para a mulher seguir amamentando

Protagonismo de aposentados

A **1ª CONFERÊNCIA** Nacional de Aposentadas e Aposentados do Ramo Financeiro, realizada neste mês, marcou um momento histórico de valorização, escuta ativa e reorganização política de quem continua fortalecendo a luta sindical bancária.

Presente no evento, a diretora de Aposentação do Sindicato da Bahia, Patrícia Ramos, destacou a importância de encarar os desafios do presente, como demissões e assédio, sem deixar de priorizar o protagonismo dos aposentados.

Nova lei. Velha exploração

ciais e trabalhistas, os bancos ganham mais um privilégio: agora podem tomar o carro de quem atrasa parcelas sem acionar a Justiça. Com o Marco Legal das Garantias, tramitado em silêncio, quem financia um veículo e enfrenta dificuldades entra direto na mira do sistema financeiro.

A nova lei permite a retomada extrajudicial do bem, ou seja, sem decisão de juiz. Basta o con-

trato prever a medida e o banco notificar o devedor por meios digitais ou carta. Após o prazo de 15 a 20 dias, o Detran restringe a circulação e, se o veículo for encontrado, pode ser apreendido imediatamente, sem audiência, defensor ou alternativa. Em 2025, o STF (Supremo Tribunal Federal) validou o procedimento, exigindo apenas respeito à intimidade e ausência de violência.



Desigualdade é projeto

O Brasil tem mais milionário na AL e é o mais desigual do mundo, aponta estudo

JÚLIA PORTELA / imprensa@bancariosbahia.org.br

Impressionantes
R\$ 185 trilhões
nas mãos de 3 mil

ENQUANTO metade da humanidade vive com menos de R\$ 45,00 por dia, a elite mundial acumula R\$ 185 trilhões. Segundo relatório da Oxfam, o valor poderia acabar com a pobreza mundial 22 vezes, mas não acaba. Porque não é falta de recursos, mas excesso de poder, o lucro de poucos segue valendo mais do que a vida da maioria.

Uma sabotagem à democracia. Nos últimos 30 anos, a riqueza privada explodiu, enquanto os Estados encolheram. Só os 3 mil bilionários do mundo aumentaram as fortunas em R\$ 35 trilhões. No Brasil, 48,4% de toda a riqueza está nas mãos do 1% mais rico.

Metade deste patrimônio é imóveis. A outra são ações na Bolsa e carros de luxo. Enquanto isto, milhões não têm nem sequer teto para morar. Taxar os super-ricos, romper com o modelo que transforma tudo em mercadoria e recolocar o interesse público no centro do debate é necessário. Mas o Congresso Nacional, controlado pela mesma elite branca e escravagista de sempre, impede. Só para manter os privilégios de poucos.

O BRASIL é o país com o maior número de milionários da América Latina e, ao mesmo tempo, o mais desigual do mundo. Segundo o Relatório Global da Riqueza de 2025, publicado pelo banco suíço

UBS, o país ocupa a 19ª posição global em número de milionários, com 684 mil indivíduos nessa faixa de renda. Mas o que mais assusta é o índice de desigualdade de 0,82 - o maior entre os 56 países analisados. Para efeito de comparação, a Eslováquia, país mais igualitário da lista, tem índice de 0,38.

Os dados dialogam com o relatório da Oxfam, que denuncia a concentração extrema de renda no Brasil: 63% de toda a riqueza está nas mãos de apenas 1% da população. Ou seja, enquanto uma minoria acumula fortunas e ainda é isenta de impostos, a maioria da população enfrenta fome, salários achatados e falta de

acesso a direitos básicos, como saúde e educação.

O cenário é resultado direto de um projeto político e econômico deliberado. As políticas ultraliberais adotadas pelos governos Temer e Bolsonaro aprofundaram a retirada de direitos, reduziram responsabilidade do Estado e facilitou a transferência de recursos públicos para os mais ricos. Ao passo que se reduz o investimento em políticas sociais, se evita taxar grandes fortunas e lucros excessivos, mantendo intocáveis os privilégios da elite econômica.

A desigualdade no Brasil é estrutural e funcional. É ela quem sustenta o poder dos super-ricos. Por isso, enfrentar o modelo exige coragem política: taxar grandes fortunas, regulamentar o sistema financeiro e garantir distribuição real de renda. Não há democracia plena onde a riqueza é concentrada.



Enquanto milhões ainda passam fome no Brasil, 1% da população acumula fortunas e, de quebra, é isenta de impostos



Plebiscito popular sobre fim do 6x1. Participe

COMEÇOU em 1º de julho o plebiscito popular para consultar a população sobre mudanças importantes como o fim da escala 6x1, a redução da jornada de trabalho sem corte de salário e a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até 5 mil, com a taxação dos super-ricos.

A proposta é urgente e surge em um cenário de exaustão para quem depende do emprego para sobreviver. Jornadas excessivas, falta de direitos e pressão

pelo cumprimento de metas são alguns dos problemas enfrenta-

dos pelo trabalhador.

A votação vai até setembro,

com urnas espalhadas por locais públicos de todo o país, como nas faculdades federais. Para votar, basta acessar o link (<https://plebiscitopopular.votabem.com.br/acesso>), preencher os dados com nome, e-mail e telefone, e responder às duas perguntas.

A primeira sobre a redução da jornada e o fim da escala 6x1; a segunda sobre o imposto de renda mais justo. O processo é simples, rápido e aberto a toda a população.



O Nordeste lê mais

Pesquisa mostra que Sudeste e Sul não são os líderes em leitura

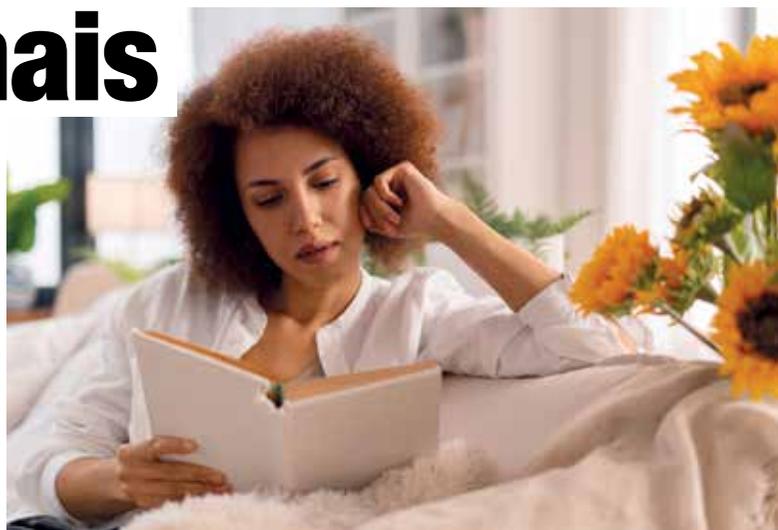
ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

BEM diferente da superioridade regional que políticos, jornalistas, influenciadores e religiosos irresponsáveis de direita e de extrema direita propagam e defendem, com o claro intuito de promoverem o divisionismo e o discurso de ódio, o Sudeste e o Sul estão atrás do Nordeste quando se trata de leitura.

Das 10 capitais que mais leem, 50% são nordestinas, in-

clusive a líder João Pessoa, com 64%, conforme a 6ª edição da pesquisa Retratos da Leitura, feita pelo Instituto Pró-Livro, em parceria com a Fundação Itaú e o Ipec (Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica), entre abril e julho do ano passado, divulgada recentemente.

Foram ouvidas 5.504 pessoas em 208 cidades. Em segundo lugar está Curitiba (63%), seguida de Manaus (62%), Belém (61%), São Paulo (60%), Teresina (59%), São Luís (59%), Aracaju (58%), Salvador (57%) e Florianópolis (56%). Ou seja, entre as 10 capitais que mais leem, cinco são do Nordeste, duas do Norte, duas do Sul e apenas uma do Sudeste.



Salvador está na nona posição entre as capitais com maior índice de leitor

A pesquisa *Retratos da Leitura* ajuda a desmontar falsas “verdades” ditas e repetidas para manter privilégios de uma ínfima minoria, como acontece agora com o ajuste no IOF (Im-

posto sobre Operações Financeiras), quando a mídia corporativa ataca a democracia social para livrar os ricos da taxaço e empurrar o grosso tributário sobre os trabalhadores.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

RETORNO LEGAL Acostumadas a fazer política à base da mentira, de ataques levianos e apócrifos da milícia virtual contra a democracia e os democratas, a extrema direita e a direita comparsa estão irritadinhas porque têm sido alvo de gozações espontâneas dos internautas, tipo “Congresso inimigo do povo” e “Hugo nem se importa”. É a lei do retorno. Dentro da legalidade, claro.

BEM ANTIPOVO Justamente pelo caráter positivista do provérbio “contra fatos não há argumento”, a conduta da maioria do Congresso, um dos mais oportunistas e antirrepublicanos da História do Brasil, não permite à população outra verdade senão a de que o Parlamento só faz garantir privilégios para os ricos. É ultraliberalismo na veia do povo. Tragédia capitalista.

PURA REALIDADE Os memes sobre “Congresso inimigo do povo” e “Hugo nem se importa” têm contrariado tanto a elite parlamentar reacionária porque tocam no cerne da questão, exibem a pura realidade. Não há como negar que o Parlamento tem sido terrivelmente antipovo e o presidente da Câmara cúmplice dos que lesam o Brasil e negam cidadania à imensa maioria dos brasileiros.

MÁSCARAS CAÍDAS Como se diz popularmente, “pimenta nos olhos dos outros é refresco”. Os zangadinhos com as críticas dos internautas ao caráter plutocrático do Congresso são os mesmos que, para atender seus interesses inescrupulosos e vícios golpistas, se dizem defensores da liberdade de expressão absoluta. É nestas horas que caem as máscaras dos farsantes.

NOVOS CAPÍTULOS Ainda é cedo para dizer que a decisão do STF de anular o aumento do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) e também o PDL (Projeto de Decreto Legislativo) é boa ou ruim para a grande massa da população brasileira ou se a usura da maioria antipovo do Congresso vai prevalecer. O Supremo agiu para buscar um consenso. Vêm novos capítulos. A luta não acabou.



Medida do governo Lula deve beneficiar mais de 60 milhões de brasileiros

Luz zerada para baixa renda

A **NOVA** política de gratuidade na conta de energia elétrica para famílias de baixa renda com consumo mensal de até 80 kWh está em vigor. Garantida pela Medida Provisória nº 1.300/2025, assinada pelo presidente Lula, é um passo concreto no combate à desigualdade e deve beneficiar cerca de 60 milhões de brasileiros cadastrados no CadÚnico.

Batizada de *Luz do Povo*, a iniciativa garante o fornecimento gratuito de energia para famílias pobres, mantendo apenas cobranças referentes à iluminação pública e ao ICMS,

que variam conforme a legislação de cada estado. A iniciativa representa alívio imediato para quem mais precisa e enfrenta, diariamente, os impactos do custo de vida elevado.

A MP prevê, a partir de janeiro de 2026, um desconto médio de 12% na tarifa de luz para outras 55 milhões de pessoas que consomem até 120 kWh/mês e têm renda entre meio e um salário mínimo. É uma política de reparação social em um país onde, historicamente, os mais pobres pagam caro por serviços essenciais, enquanto os ricos lucram com isenções e subsídios.